

2020: o património, a pandemia e a revista

2020: heritage, the pandemic and the journal

TIAGO MIGUEL FERREIRA 

Director-adjunto / Co-director

Editor-chefe / Editor-in-chief

SÍLVIA O. SEQUEIRA 

ANA CLARO 

ANA ZÉLIA MILLER 

Directoras-adjuntas / Co-directors

Editoras associadas / Associate editors

ELIN FIGUEIREDO 

Directora / Director

Editora-chefe / Editor-in-chief

2020 foi um ano atipicamente difícil. A pandemia global COVID-19 obrigou, a espaços, ao encerramento de vários sectores de atividade, incluindo universidades, laboratórios e empresas, levando a que, investigadores e técnicos, se vissem forçados a interromper temporariamente a sua investigação ou, na melhor das hipóteses, a desenvolvê-la de forma limitada. Menos reconhecido, mas igualmente significativo, foi o impacto direto da COVID-19 na preservação e proteção do património cultural. Encontra-se já relativamente bem estudado o impacto negativo que, ao longo das últimas duas décadas, o terrorismo, o tráfico de arte, as alterações climáticas, a falta de financiamento, e até a negligência, tiveram na preservação e proteção do património cultural [1]. É plausível assumir que a COVID-19 possa ter um impacto semelhante, mas num espaço de tempo inacreditavelmente curto. A Estupa de Topdara [2], no Afeganistão, ou a Tumba de Askia [3], no Mali, são apenas dois exemplos de património cultural de significado internacional cujos processos de conservação e/ou reabilitação foram abruptamente interrompidos pela pandemia. Não menos importante é o impacto da COVID-19 nas viagens e na indústria do turismo, dois sectores fundamentais para o setor do património cultural. Em alguns locais patrimoniais no sudeste asiático, por exemplo, estima-se que o número de visitantes tenha caído cerca de 99 % [4], estrangulando a capacidade de gerar receitas e, em consequência, de manter este património. No contexto Europeu e Norte Americano, várias associações e instituições têm procurado quantificar este impacto. O inquérito da Network of European Museum Organisations (NEMO) [5] dirigido a profissionais de museus no contexto Europeu, o inquérito Britânico e Norte Americano sobre recursos digitais para o acesso ao património [6] e, em Portugal, o inquérito levado a cabo pela Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal (ARP) a profissionais conservadores-restauradores [7], são disso exemplo.

Ainda assim, e apesar do contexto global fortemente desfavorável, 2020 foi um ano muito positivo para a

Conservar Património. Entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2020, a Conservar Património teve um acréscimo de 72 % no número de submissões relativamente a 2019, submissões essas provenientes de 17 países. Foram publicados 32 artigos no total dos três números de 2020 – valor sensivelmente igual ao alcançado em 2019 (Figura 1). De entre os artigos publicados em 2020, importa notar que a maioria foi publicada na forma de “artigos” (59 %), com um menor número na forma de “notas” (16 %) e “intervenções” (13 %) (Figura 1). A estes acrescem quatro outros, dos quais dois “editoriais”, um artigo de “apresentação” e um artigo de “opinião”.

Embora não existam ainda valores definitivos em relação ao impacto dos artigos publicados pela Conservar Património em 2020, de acordo com a Scopus (a 10 de janeiro de 2021), a revista deverá manter-se entre as melhores nas categorias de Museologia (Q2) e Conservação (Q2), com um CiteScore, ainda provisório, de 0,6. Uma subida em relação a

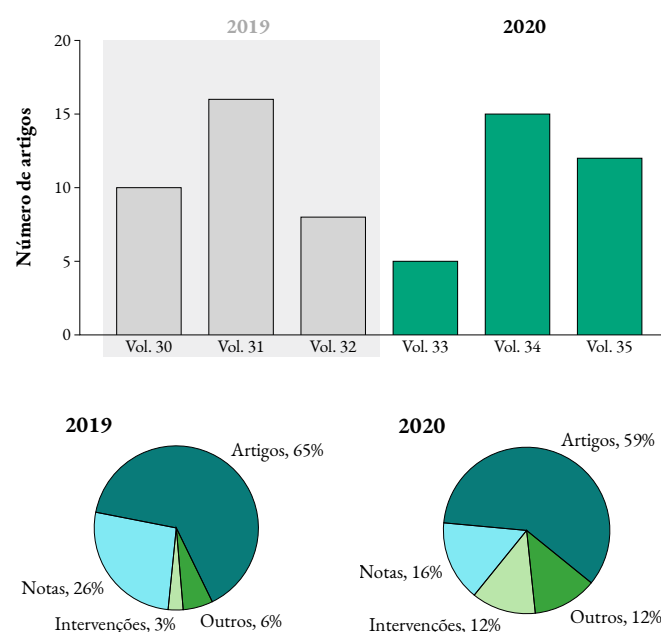


Figura 1. Distribuição do número de artigos publicados em 2019 e 2020, por volume e por tipo.

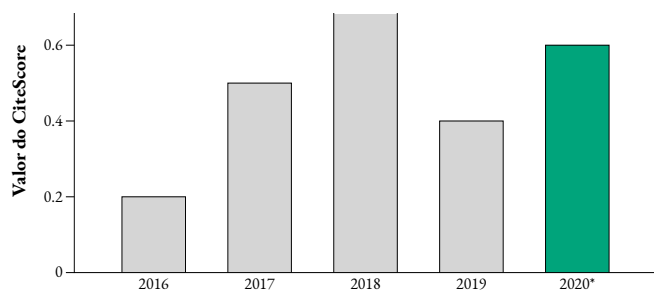


Figura 2. Evolução do CiteScore desde 2016. Fonte: Scopus (*valor de 2020 provisório).

2019 (Figura 2) que marcará, esperamos nós, uma tendência positiva de afirmação da revista entre as melhores da área no panorama nacional e internacional.

2021 adivinha-se tão ou mais desafiante que 2020. Para a Conservar Património, 2021 será um ano de crescimento e de consolidação dos resultados obtidos e das alterações implementadas em 2020 [8]. A nós, editores e diretores da Conservar Património, cabe-nos deixar o compromisso de trabalho e dedicação em prol da revista e agradecer a todos aqueles que contribuíram para este sucesso, nomeadamente aos autores, que gentilmente contribuíram com os seus valiosos trabalhos, aos membros da equipa editorial, aos revisores e, claro, aos leitores. Ainda uma palavra de agradecimento à Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal (ARP), pelo apoio incansável e incondicional que tem dado à direção. A todos, o nosso obrigado.

REFERÊNCIAS

1. Groizard, J. L.; Santana-Gallego, M., 'The destruction of cultural heritage and international tourism: The case of the Arab countries', *Journal of Cultural Heritage* **33** (2018) 285-292, <https://doi.org/10.1016/j.culher.2018.06.005>.
2. Bjelica, J., 'The Largest Standing Stupa in Afghanistan: A short history of the Buddhist site at Topdara' (2020-01-08), in *Afghanistam Analysts Network*, <https://www.afghanistam-analysts.org/en/reports/context-culture/the-largest-standing-stupa-in-afghanistan-a-short-history-of-the-buddhist-site-at-topdara/> (acesso em 2021-02-03).
3. 'Tomb of Askia', in UNESCO, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, <https://whc.unesco.org/en/list/1139/> (acesso em 2021-02-03).
4. Chayamarit, K., 'Lockdown takes toll on Luang Prabang', *Bangkok Post*, <https://www.bangkokpost.com/life/social-and-lifestyle/1913388/lockdown-takes-toll-on-luang-prabang> (acesso em 2021-02-03).
5. 'Survey on the impact of the COVID-19 situation on museums in Europe', in NEMO, Network of European Museum Organisations, https://www.ne-mo.org/fileadmin/Dateien/public/NEMO_documents/NEMO_Corona_Survey_Results_6_4_20.pdf (acesso em 2021-02-03).
6. Samaroudi, M.; Echavarria, K. R.; Perry, L., 'Heritage in lockdown: digital provision of memory institutions in the UK and US of America during the COVID-19 pandemic', *Museum Management and Curatorship* **35**(4) (2020) 337-361, <https://doi.org/10.1080/09647775.2020.1810483>.
7. 'A Conservação e Restauro em Portugal em tempos de Pandemia', in ARP, Associação Profissional de Conservadores Restauradores de Portugal, http://www.arp.org.pt/images/site/documentos-arp/A_Conserva%C3%A7%C3%A3o_e_Restauro_em_Portugal_em_tempos_de_Pandemia.pdf (acesso em 2021-02-03).
8. Figueiredo, E.; Ferreira, T. M.; Claro, A.; Miller, A. Z.; Sequeira, S. O., 'Novos desafios para a Conservar Património', *Conservar Património* **35** (2020) 8-9, <https://doi.org/10.14568/cp35fm2>.

2020 was an untypically difficult year. The global COVID-19 pandemic has forced the closure of various sectors of activity, including universities, laboratories and businesses, impelling researchers and technicians to temporarily halt their research or, at their best, to develop it in a limited way. Less recognised but equally significant was the direct impact of COVID-19 on the preservation and protection of cultural heritage. The adverse effects that, over the last two decades, terrorism, art trafficking, climate change, lack of funding, and even negligence, have had on the preservation and protection of cultural heritage is already relatively well studied [1]. It is plausible to assume that COVID-19 may have a similar impact but in an unbelievably short space of time. The Stupa of Topdara [2], in Afghanistan, or the Tomb of Askia [3], in Mali, are just two examples of cultural heritage assets of international significance whose conservation and/or rehabilitation processes were abruptly interrupted by the pandemic. No less significant is COVID-19's impact on the travel and tourism industries, two key sectors for the cultural heritage field. In some heritage sites in Southeast Asia, for example, it is estimated that the number of visitors has fallen by about 99% [4], strangling the ability to generate revenue and, as a result, to maintain this heritage. In the European and North American context, several associations and institutions have sought to quantify this impact. The Network of European Museum Organisations (NEMO) survey [5] targeted to museum professionals in the European context, the British and North American survey on digital resources for heritage organisations [6] and, in Portugal, the survey carried out by the Professional Association of Conservators-Restorers of Portugal (ARP) targeted to conservation-restoration professionals [7], are examples of this kind of analysis.

Still, and despite the strongly unfavourable global context, 2020 was a very positive year for *Conservar Património*. Between 1 January and 31 December 2020, *Conservar Património* had a 72 % increase in the number of submissions in relation to 2019. The origin of these submissions is geographically varied, coming from 17 different countries around the globe. The three issues published in 2020

included 32 articles – a figure roughly equal to the one achieved in 2019 (Figure 1). Among the articles published in 2020, the majority was published in the form of "articles" (59 %), a significant number as "notes" (16 %) and "interventions" (13 %), with a smaller number (12 %) in the form of "editorials", "forward" or "opinions" (Figure 1).

Although there are still no definitive figures regarding the impact of the articles published by *Conservar Património* in 2020, according to Scopus (on January 10, 2021), the journal should remain among the best in the Museology (Q2) and Conservation (Q2) categories, with a CiteScore, still provisional, of 0.6. This represents an increase in relation to 2019 (Figure 2) that will mark, we hope, a positive trend of affirmation of the journal among the best journals both at the national and international panorama.

2021 will likely be as or more challenging than 2020. For *Conservar Património*, 2021 will be a year of growth, and a year to consolidate the results obtained and the changes

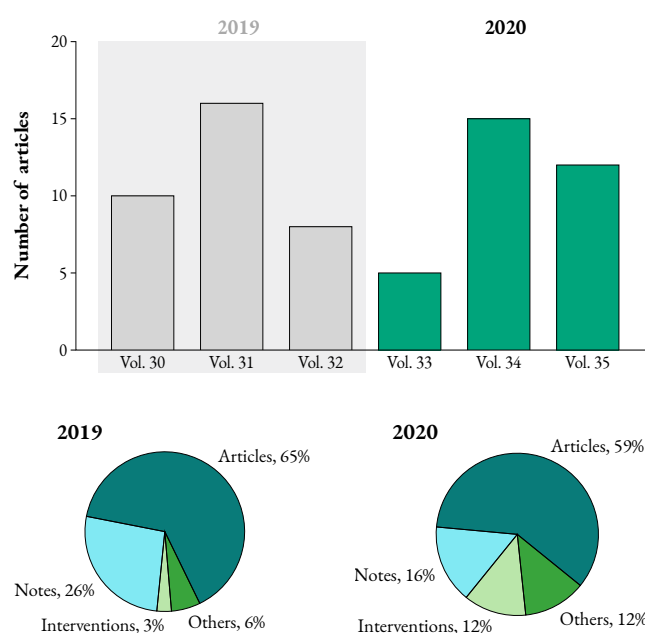


Figure 1. Distribution of the number of articles published in 2019 and 2020, by volume and type.

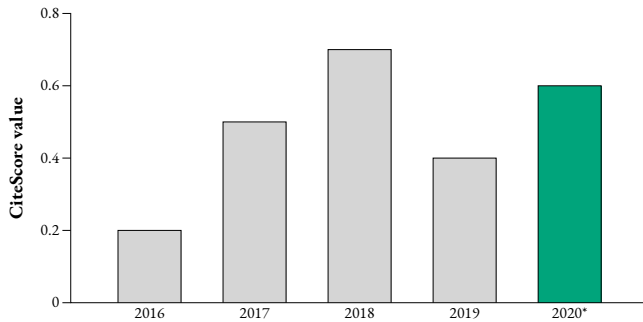


Figure 2. Evolution of CiteScore since 2016. Source: Scopus (*provisional value for 2020).

implemented in 2020 [8]. We, as editors and directors of Conservar Património, would like to take this opportunity to reaffirm our commitment to the journal, and to thank all those who have played a part in this success – the authors, who have kindly shared their valuable works, the members of the editorial team, the reviewers and, of course, the readers. A final word of thanks to the Professional Association of Conservators-Restorers of Portugal (ARP), for the tireless and unconditional support they have given to the editorial board of the journal. Thank you all.

REFERENCES

- Groizard, J. L.; Santana-Gallego, M., 'The destruction of cultural heritage and international tourism: The case of the Arab countries', *Journal of Cultural Heritage* **33** (2018) 285-292, <https://doi.org/10.1016/j.culher.2018.06.005>.
- Bjelica, J., 'The Largest Standing Stupa in Afghanistan: A short history of the Buddhist site at Topdara' (2020-01-08), in *Afghanistan Analysts Network*, <https://www.afghanistan-analysts.org/en/reports/context-culture/the-largest-standing-stupa-in-afghanistan-a-short-history-of-the-buddhist-site-at-topdara/> (accessed 2021-02-03).
- 'Tomb of Askia', in UNESCO, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, <https://whc.unesco.org/en/list/1139/> (accessed 2021-02-03).
- Chayamarit, K., 'Lockdown takes a toll on Luang Prabang', *Bangkok Post*, <https://www.bangkokpost.com/life/social-and-lifestyle/1913388/lockdown-takes-toll-on-luang-prabang> (accessed 2021-02-03).
- 'Survey on the impact of the COVID-19 situation on museums in Europe', in NEMO, Network of European Museum Organisations, https://www.ne-mo.org/fileadmin/Dateien/public/NEMO_documents/NEMO_Corona_Survey_Results_6_4_20.pdf (accessed 2021-02-03).
- Samaroudi, M.; Echavarria, K. R.; Perry, L., 'Heritage in lockdown: digital provision of memory institutions in the UK and US of America during the COVID-19 pandemic', *Museum Management and Curatorship* **35**(4) (2020) 337-361, <https://doi.org/10.1080/09647775.2020.1810483>.
- 'A Conservação e Restauro em Portugal em tempos de Pandemia', in ARP, Associação Profissional de Conservadores Restauradores de Portugal, http://www.arp.org.pt/images/site/documentos-arp/A_Conserva%C3%A7%C3%A3o_e_Restauro_em_Portugal_em_tempos_de_Pandemia.pdf (accessed 2021-02-03).
- Figueiredo, E.; Ferreira, T. M.; Claro, A.; Miller, A. Z.; Sequeira, S. O., 'Novos desafios para a Conservar Património', *Conservar Património* **35** (2020) 8-9, <https://doi.org/10.14568/cp35fm2>.



Licenciado sob uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
Para ver uma cópia desta licença, visite
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt>.

This work is licensed under the Creative Commons
Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License.
To view a copy of this license, visit
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.en>.